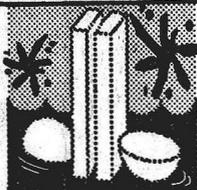


“A lei permite que qualquer contribuinte faça esse reparo”



A agilidade das respostas do depoente deixou frustrados os integrantes da CPI

Moreira retificou IR antes do depoimento

Deputado alegou no sábado que incluíra em nova lista seus bens não-declarados. Só não esclareceu que o reparo foi feito 6ª feira

Jamil Bittar — 20/11/93

FRANCISCO GONÇALVES
E JORGE ANTÔNIO BARROS

BRASÍLIA — O deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) deixou para a última hora a regularização de sua situação patrimonial. Acusado pela ex-mulher, Marinalva Soares, de enriquecer privilegiando empreiteiras no Orçamento, Moreira entregou à Receita Federal, na sexta-feira, véspera de seu depoimento à CPI do Orçamento, uma lista retificando declarações ao Imposto de Renda de 88 a 92, incluindo imóveis e aplicações que tinha deixado de declarar, alegando “lapso” do contador.

Sem constrangimento, o deputado admitiu que enviou a correção na sexta-feira. “Não há nada de errado nisso. A legislação permite que qualquer contribuinte faça esse tipo de reparo”, justificou. A iniciativa do deputado surpreendeu a CPI, que esperavam encurralá-lo com a lista de bens não-declarados. No depoimento, toda vez que era indagado sobre patrimônio não-declarado, Moreira ressaltava que o bem já tinha sido incluído na retificação. Só não revelou que essa correção foi feita um dia antes do depoimento. Segundo levantamento da Subcomissão Patrimonial e Fiscal da CPI, entre os bens não-declarados estão um terreno, uma casa e fazendas.

Decepção — Com a estratégia de zerar débitos e adiar explicações sobre a milionária movimentação bancária, após analisar seus extratos, ele decepcionou a CPI. A agilidade de Moreira nas respostas deixou frustrado até o relator, Roberto Magalhães (PFL-PE), que tinha em mãos documentos bancários com valores incompatíveis com o salário de um deputado.

“Ele deixou tudo em suspenso”, comentou Magalhães, que considerou Moreira um dos mais habilidosos depoentes. Moreira evitou vinculação que comprometesse o ex-governador Orestes Quércia, seu aliado. Quando percebia qualquer insinuação sobre Quércia, recorria a Jarbas Passarinho (PPR-PA). “Não sei se essa questão tem pertinência”, replicava, mas admitiu ser amigo do diretor do Banespa Gilberto Bueno, e que tomou muitos empréstimos no banco. Disse que seu gabinete não era freqüentado por lobistas de empreiteiras e que nunca participou de reunião na casa de José Carlos Alves dos Santos.

Ao senador Nelson Wedekin (PDT-SC), admitiu que a empresa Verde Dever fez serviços de paisagismo em sua casa. Segundo Marinalva, os gastos foram de US\$ 2 milhões, mas Moreira negou. “Foi uma pequena reforma.”



Moreira (D) e seu advogado: habilidoso para esquivar-se de vinculação com Quércia

Polícia Civil fora do caso Elizabeth

□ O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, vai pedir esta semana à Procuradoria-Geral do Distrito Federal que a Polícia Civil do DF seja afastada definitivamente das investigações sobre o desaparecimento, há um ano, de Ana Elizabeth Lofrano

dos Santos, mulher do economista José Carlos Alves dos Santos. A decisão foi tomada sábado, durante conversa com o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que relatou ao procurador indícios de que a corporação está agindo com parcialidade.